

SECA NO ES

# CINCO ANOS PARA RIO JUCU COMEÇAR A SE RECUPERAR

## É preciso plantar e preservar para melhorar condição do rio

CARLA SÁ  
carla.sa@redgazeta.com.br

A situação de seca que o Estado está vivendo é resultado de centenas de anos de negligência com os recursos hídricos. Desmatou-se, construiu-se e fez-se uso da água como se não houvesse amanhã. Agora, para tentar fazer com que nascentes e rios voltem a estar com vazão normal e o mais próximo possível do seu funcionamento original, serão necessárias décadas de dedicação. Para o Rio Jucu, por exemplo, os efeitos só começariam a aparecer dentro de cinco anos.

O cálculo é do presidente dos Comitês de Bacia Hidrográfica do Espírito Santo e também presidente do Comitê da Bacia do Rio Jucu, Élio de Castro. “No Jucu a recuperação tem que começar de cima para baixo. A população vai notar que a turbidez da água está melhor e abraçará a causa para melhorar a parte que hoje está mais degradada, que é a de baixo, perto da Barra do Jucu e dos afluentes”, explica.

Ele ressalta que para começar a mudança não há outro caminho: é preciso plantar e preservar. Isso porque a vegetação tem vários papéis fundamentais no ciclo hídrico. As matas ciliares protegem o leito dos rios e as nascentes, as folhas caídas ajudam o solo a infiltrar a água e não deixá-la ir embora pela evaporação e por enxurrada e as raízes das árvores abrem caminho para os lençóis freáticos.



O Rio Jucu esteve por várias vezes com o nível abaixo do crítico ano passado

### ATIVIDADES

Como há uma grande área desmatada, as plantas demorariam a crescer. Além disso, para reestruturar as bacias, é preciso parar com as atividades que não deveriam ser feitas próximo a rios, mas nas quais as pessoas insistem, como pastagens, poços artesianos e liberação de esgoto.

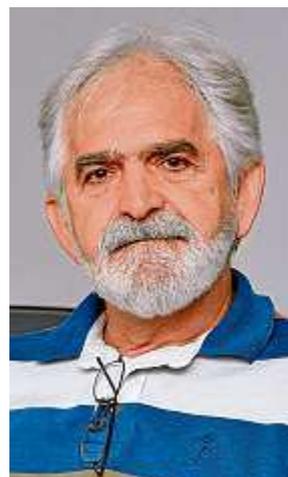
“O tempo de recuperação depende do nível de degradação em que um rio encontra-se. O Sena, na

França, por exemplo, que corta Paris, está sendo recuperado há 40 anos e ainda está longe de suas condições originais”, exemplifica Castro.

O engenheiro agrônomo Helder Carnielli, presidente do Conselho Regional do Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea-ES), destaca que todo esse processo, mesmo em rios muito menores que o Sena, pode levar décadas, porque,

CARLOS ALBERTO SILVA - 17/10/2015

### TEMPO



“O tempo de recuperação de um rio depende do nível de degradação em que ele encontra-se.”

ÉLIO DE CASTRO  
PRESIDENTE DOS  
COMITÊS DE BACIA

### AÇÃO



“É preciso definir metas e prazos, sentar na mesa todos os atores da sociedade e pensar adequações”

HÉLDER CARNIELLI  
PRESIDENTE  
DO CREA-ES

## Caixas secas podem ajudar no processo

« O ambientalista Eduardo Pignaton, que desde 1988 monitora o Rio Jucu, defende que as caixas secas - reservatórios tecnicamente dimensionados na margem das estradas para a captação das águas de chuva - podem ser aliadas no processo de recuperação dos rios, em curto prazo.

“Tem que fazer essas caixas secas, buracos perto das vias para que a chuva caia neles, abastecendo o lençol freático”, explica. O procedimento também

evita erosão, enxurradas e assoreamento dos rios.

### CAPTAÇÃO

Além disso, Pignaton diz que seria importante criar grandes áreas de captação para que a água da chuva infiltre-se no solo.

“Grandes empresas consumidoras de água poderiam se unir para comprar uma área de mata com baixa produtividade agrícola e transformar em espaço de preservação para que sirva de recarga para os rios”, salienta.